

Agente quer atrair estudantes

Brasília não precisa oferecer inúmeras opções de lazer aos seus visitantes, e isso não quer dizer ausência de locais de lazer. É preciso explorar o grande potencial de uma cidade que tem tudo para gerar um turismo cívico-cultural, através de festivais de música, de coros e de outras artes — nessa mesma linha educativa. Quem defende a idéia é o presidente da Agência Brasileira de Agentes de Viagem (ABAV) do DF, Adir Frausino, um dos empresários brasilienses mais identificados com o setor turístico local.

“É preciso trazer estudantes para Brasília para que eles conheçam a capital do poder. É preciso que se comece a estimular a realização de festivais, a fim de que também se comece a firmar tradição desses eventos. Isso eles sabem fazer muito bem lá fora. Veja o caso de Salzburgo, na Áustria, com o seu famoso festival de canções. Quem não o conhece? Mas aqui no Brasil se faz justamente o contrário. Quer ver um exemplo? No ano passado, realizou-se no Rio de Janeiro um festival de rock que foi um sucesso absoluto, atraiu multidões. E o que

aconteceu? Simplesmente acabaram com ele...”

FEIRA DE JÓIAS

A propósito do Centro de Geologia (pedras semipreciosas) que o governador José Aparecido pretende instalar em Brasília, Adir Frausino considera uma boa idéia. E sugere que, paralelamente a isso, se instale aqui uma feira de jóias, no que se constituiria numa excelente atração para os turistas.

“As pedras viriam aqui de perto, de Goiás, um grande manancial de pedras semipreciosas e até preciosas, como as esmeraldas de Uruaçu. A maioria das pedras que se vende em Cristalina vem do interior”.

Adir discorda da idéia de se abrirem cassinos no planalto “porque esta não é a vocação de uma cidade de linhas arquitônicas arrojadas, que pode se transformar num centro de cultura para o Brasil e para o mundo”.

O presidente da ABAV faz coro aos seus colegas empresários na crítica ao GDF: o Detur deveria se transformar em Secretaria de Turismo, com independência de ação e consequente-

mente mais dinâmica. Formulada dentro de uma estrutura assim haveria condições de mobilizar todos os seus recursos “na divulgação do que temos para oferecer aos visitantes”. Entre outros projetos conjugados com a iniciativa privada, o Governo poderia estimular a construção de estâncias, de hotéis-fazendas, aproveitando a bonita paisagem em volta da capital: seria uma boa maneira de quebrar a monotonia do planalto.

Mas Adir Frausino insiste com a implantação de uma tradição turística. Dá um exemplo: o Palácio da Alvorada poderia abrir as suas portas aos turistas, com entradas pagas “conforme se faz no resto do mundo”. Lembra o espetáculo da troca de guardas do Palácio de Buckingham, em Londres, como atração. E mais uma vez critica a falta de oportunidade dos brasilienses:

“Quando a troca de guardas na rampa do Planalto, todas as terças-feiras, estava virando uma das atrações da cidade, agora querem acabar. Assim não é possível fazer turismo...”